

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

CAMINHOS DA TRISTEZA MATERNA

Cristiane da Silva Geraldo Folino

Contato com o autor: cristianegf@usp.br;cristianegf@uol.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Audrey Setton Lopes de Souza

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do Trabalho: Doutorado

Introdução: A pesquisa tem por finalidade estudar a relação mãe-bebê nos primórdios de sua constituição, focando especificamente as eventuais manifestações de estados depressivos tanto na mãe, quanto no bebê, e suas repercussões no vínculo. Parece existir uma linha bastante tênue entre a sensibilidade normal característica do quadro denominado de baby-blues e o estado de depressão puerperal propriamente dito. Há uma dificuldade de todos, incluindo a família, em discernir um prolongamento do estado frágil da mulher de outro quadro mais preocupante que demandaria cuidados interventivos, o que gera em alguns casos um clima familiar de insegurança em relação à puérpera. Pensamos na fundamental importância de conhecermos em profundidade os dois quadros, favorecendo uma melhora na detecção de distúrbios mais sérios, e assim subsidiando os profissionais da saúde.

Objetivo: Verificar os estados psíquicos da mãe durante o período pós-parto e que recursos a puérpera desenvolve para lidar ou sucumbir à depressão. Observar a qualidade da relação mãe-bebê durante os primeiros três meses de vida do bebê. Investigar e compreender os estados depressivos vividos no período puerperal. E verificar eventuais manifestações de estados depressivos tanto na mãe quanto no bebê, e repercussões no vínculo.

Método: O método psicanalítico será o balizador teórico para analisar os fenômenos observados. Planejamos realizar um ou dois encontros com mulheres grávidas, durante o oitavo mês de gestação, para posteriormente encontrarmos essas mesmas mulheres, com seus bebês logo após o parto, acompanhando-os até o terceiro mês de vida do bebê. Serão utilizadas entrevistas semi-dirigidas e observação da relação que a mãe estabelece com seu bebê ao longo dos três primeiros meses de vida. Pretendemos realizar dois tipos de análise do material: a primeira pertinente a cada um dos casos, levando em conta suas singularidades, para em seguida fazer uma análise do todo, a partir das confluências entre eles, que permitam com que haja a emergência de possíveis focos nodais.

Resultados e discussão: Estamos iniciando os atendimentos às mães e seus bebês. Foram entrevistadas três mães durante o período final de gestação e vislumbramos cotejar o tipo de relação que estas demonstram com a gravidez e a forma como se defrontam com a situação do parto e do encontro com o bebê real. Os aspectos relativos à depressão e ao baby blues serão acompanhados nas entrevistas posteriores.

Considerações Parciais: Consideramos, que inúmeras vezes a gravidez pode ser vivenciada de maneira idealizada e pode ocorrer a negação dos lutos decorrentes do

encontro com o bebê real que, acreditamos aparecerão com mais clareza com o desenrolar da pesquisa. Esperamos também, poder discriminar qual a ordem de fantasias e experiências que podem ser desencadeadoras de sentimentos ligados à ambivalência e ao luto.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, relação mãe-bebê, baby blues.

Agência Financiadora: Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior – Capes.